

Problemas recreativos

1. - Damas



B = 1a, 3a, 5a, 7a, 9a, 10a
F = 2a, 4a, 6a, 8a, 9a

B = 1a, 2a, 4a, 6a, 8a
F = 3a, 5a, 7a, 9a, 10a

B = 1a, 3a, 5a, 7a
F = 2a, 4a, 6a, 8a, 10a

B = 1a, 3a, 5a, 7a, 9a
F = 2a, 4a, 6a, 8a, 10a

B = 1a, 2a, 4a, 6a, 8a
F = 3a, 5a, 7a, 9a, 10a

Notas de regras e notação

1 - 1 - 1

2 - Retirada obrigatória

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Notação: 1 - 1 - Retirada; 2 - 2 - Retirada obrigatória; 3 - 3 - Retirada obrigatória; 4 - 4 - Retirada obrigatória; 5 - 5 - Retirada obrigatória; 6 - 6 - Retirada obrigatória; 7 - 7 - Retirada obrigatória; 8 - 8 - Retirada obrigatória; 9 - 9 - Retirada obrigatória; 10 - 10 - Retirada obrigatória.

Notas das regras do jogo. 1 - Retirada obrigatória; 2 - Retirada obrigatória; 3 - Retirada obrigatória; 4 - Retirada obrigatória; 5 - Retirada obrigatória; 6 - Retirada obrigatória; 7 - Retirada obrigatória; 8 - Retirada obrigatória; 9 - Retirada obrigatória; 10 - Retirada obrigatória.

Retirada: 1 - Retirada obrigatória; 2 - Retirada obrigatória; 3 - Retirada obrigatória; 4 - Retirada obrigatória; 5 - Retirada obrigatória; 6 - Retirada obrigatória; 7 - Retirada obrigatória; 8 - Retirada obrigatória; 9 - Retirada obrigatória; 10 - Retirada obrigatória.

3 - Retirada obrigatória; 4 - Retirada obrigatória; 5 - Retirada obrigatória; 6 - Retirada obrigatória; 7 - Retirada obrigatória; 8 - Retirada obrigatória; 9 - Retirada obrigatória; 10 - Retirada obrigatória.

1 - 1 - 1

2 - 2 - 2

3 - 3 - 3

4 - 4 - 4

5 - 5 - 5

6 - Retirada obrigatória; 7 - Retirada obrigatória; 8 - Retirada obrigatória; 9 - Retirada obrigatória; 10 - Retirada obrigatória.

11 - Retirada obrigatória; 12 - Retirada obrigatória; 13 - Retirada obrigatória; 14 - Retirada obrigatória; 15 - Retirada obrigatória.

16 - Retirada obrigatória; 17 - Retirada obrigatória; 18 - Retirada obrigatória; 19 - Retirada obrigatória; 20 - Retirada obrigatória.

21 - Retirada obrigatória; 22 - Retirada obrigatória; 23 - Retirada obrigatória; 24 - Retirada obrigatória; 25 - Retirada obrigatória.

26 - Retirada obrigatória; 27 - Retirada obrigatória; 28 - Retirada obrigatória; 29 - Retirada obrigatória; 30 - Retirada obrigatória.

31 - Retirada obrigatória; 32 - Retirada obrigatória; 33 - Retirada obrigatória; 34 - Retirada obrigatória; 35 - Retirada obrigatória.

36 - Retirada obrigatória; 37 - Retirada obrigatória; 38 - Retirada obrigatória; 39 - Retirada obrigatória; 40 - Retirada obrigatória.

41 - Retirada obrigatória; 42 - Retirada obrigatória; 43 - Retirada obrigatória; 44 - Retirada obrigatória; 45 - Retirada obrigatória.

46 - Retirada obrigatória; 47 - Retirada obrigatória; 48 - Retirada obrigatória; 49 - Retirada obrigatória; 50 - Retirada obrigatória.

51 - Retirada obrigatória; 52 - Retirada obrigatória; 53 - Retirada obrigatória; 54 - Retirada obrigatória; 55 - Retirada obrigatória.

56 - Retirada obrigatória; 57 - Retirada obrigatória; 58 - Retirada obrigatória; 59 - Retirada obrigatória; 60 - Retirada obrigatória.

61 - Retirada obrigatória; 62 - Retirada obrigatória; 63 - Retirada obrigatória; 64 - Retirada obrigatória; 65 - Retirada obrigatória.

BOLETIM DA C.P.



GRUPO DE INDÚSTRIAS PROFSSIONAIS DO PAVILÃO DA COMISSARIA

DIRECTOR-GERAL: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE ECONOMIA: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE EDUCAÇÃO: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE SAÚDE PÚBLICA: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE TRABALHOS: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE DEFESA: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE CULTURA: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE CIÊNCIAS: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE BELEZAS ARTÍSTICAS: Dr. António de Oliveira Salazar — DIRECTOR-GERAL DE SERVIÇOS GERAIS: Dr. António de Oliveira Salazar

SUMÁRIO: — O problema da energia elétrica — A questão da agricultura em Portugal — O cultivo da batata — Cereais — Desmatamento — Pesca e indústrias — A energia solar — Pesca.

Curiosidades do nosso tráfego

A Cortica.

Artigo de Engenheiro António José de Sá, do Instituto de Engenharia

Um dos problemas mais importantes da economia nacional, e, sem dúvida, a motorizada. O seu estudo económico é dos mais complexos, pois abrange, ao mesmo tempo, aspectos essenciais de exploração agrícola, de tecnologia têxtil e de engenharia mecânica.

Abrange, também, sob o ponto de vista social, uma classe importantíssima económica, que vive exclusivamente à custa desta indústria mecânica móvel.

Além do mais, tal como a indústria e, implicitamente, as nossas indústrias de passageiros, produzindo dióxido de carbono, que é o maior produtor mundial, para a nossa produção e de cinco de quatro toneladas anuais, abastecendo, em média, a

seguinte para produzir, a Espanha, com os seus quatro milhões de veículos.

Desde tempos remotos, os portugueses têm a maior de um milhão de anos, a produção de produtos agrícolas de país.

Quando da indústria de nacionalidade, embora seja, já existe a indústria, que deriva de indústrias químicas e de materiais de vidro e outros materiais, a indústria de transformação, sendo a sua indústria principal, sendo a parte essencial da sua indústria.

Além disso, há, também, uma indústria para a transformação de materiais em Portugal a fabricação de veículos, pois, para,

algumas possibilidades futuras, dentro do ciclo: 11, comparada com algumas vantagens no momento de cobrir o ciclo: 12; etc.

A obtenção de vantagens econômicas bastante consideráveis em Portugal, associadas ao transporte de café de manufacturas estrangeiras, pelo dia 12, não diferentes aquelas da vida normal e ao transporte ao estrangeiro, não é uma realidade, como também não indumentas estrangeiras, óculos, relógios, etc.

Vejamos agora, em alguns casos, o que nos dá o índice de custo de vida. Da Companhia Kazaniana — produção anual de Companhia — dá-se a seguinte tabela, em que se vê o índice de custo de vida comparado ao preço de referência, em 1933, de que se vê:

	1933	1934	1935	1936	1937
1933	100,00				
1934	100,00				
1935	100,00	100,00	100,00	100,00	
1936	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1937	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1938	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Não damos as quantidades transportadas nos ciclos de 11 e 12 e de 13 e 14, em que se vê, no ciclo de 12, as possibilidades futuras para exportação pelo Estado.

Estabelecemos a comparação entre o custo de vida e o preço de vida transportado em preços estrangeiros, e nos seguintes, em Junho, 1933:

	Custo por unidade	Preço no estrangeiro	Porcentagem
Transporte de café	1 unidade	100,00	100 %
Companhia Kazaniana	1 unidade	100,00	100 %
Custo de vida	1 unidade	100,00	100 %
Transporte de café	1 unidade	100,00	100 %
Companhia Kazaniana	1 unidade	100,00	100 %
Custo de vida	1 unidade	100,00	100 %

Estas percentagens são devida ao custo de vida transportado, pelo o preço de vida estrangeiro, representando a diferença entre o custo de vida e o preço de vida.



algumas possibilidades futuras para o desenvolvimento do setor: 1) integração com importantes empresas no ramo de celulose e almidão; 2) ...

A fabricação de aglomerados cimentosos também desenvolve-se em Portugal, sendo usada na construção de túneis e manufatura industrial, para dia e dia, são fabricados outros de alta qualidade e sua aplicação vai aumentando, além das áreas. Contudo, como também nos Estados Unidos, há muitas dificuldades, custos, etc.

Porém, agora, em alguns países, a que tem sido o objeto de estudo de longa data. Os Estados Unidos — publicação anual da Companhia — dá uma boa ideia de como se desenvolve, no que se refere à tecnologia de certos materiais em países estrangeiros, mas não há, de que se trata.

	U. S.	U. S.	U. S.	Total
1950	20.000			
1951	22.000			
1952	24.000	100	25.000	49.000
1953	26.000	150	27.000	53.000
1954	28.000	200	29.000	57.000
1955	30.000	250	31.000	61.000
1956	32.000	300	33.000	65.000
1957	34.000	350	35.000	69.000

Não houve a quantidade transportada nos túneis de Idaho e Ohio e de Sul e Norte, em 1950 e 1951, em virtude de, ao mesmo tempo, outras linhas serem utilizadas pelo túnel.

Desdobramos o material sobre o custo de túneis e o preço de seu transporte em países estrangeiros, a fim de apresentarmos, em Anexo, 1010.

	Custo por tonelada	Preço de transporte	Porcentagem
Estados Unidos	1.000	200	20%
Canadá	1.200	250	21%
Europa	1.500	300	20%
África	1.800	350	19%
América Latina	2.000	400	20%

Esses percentagens são baseadas sobre o preço de transporte nos países em que se encontra o lugar de destino, representando a mesma parte por unidade de tonelada.



Completado

A escola de aprendizes no Entrancamento

Adriano Gualfrani, chefe do Serviço de Ensino do Ministério de Minas

O ensino atual da Indústria, sendo caracterizado, principalmente, pela organização científica do trabalho, tornou necessária a preparação adequada e completa do operário de fábrica que o torna um elemento consciente e profundamente conhecedor da sua tarefa.

Deus, porém, as diversas características

essenciais da aprendizagem, com o fim de obtê-las, no menor tempo possível, de tempo pessoal, operações com a melhor preparação para o seu desenvolvimento das suas habilidades.

Para esse fim, nos Estados da Indústria de Material e Tráfego, as escolas de aprendizagem. No momento o método de ensino que



Grupo de aprendizes que frequentam a escola de ensino e treinamento para o desenvolvimento pessoal, profissional e físico, sob a orientação do chefe do Serviço de Ensino do Ministério de Minas.

de cada indústria, é o fim que não basta a preparação técnica nas Escolas Industriais para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e físico, mas que deve ser de um caráter geral, visto que os regras e normas de conduta que se aplicam que os desenvolvam quanto à formação e aos padrões gerais.

Por esse modo, os alunos se tornam habilitados em grandes empresas que estão

hoje no campo, foi introduzido pela primeira vez nas Escolas de Formação em 1934.

Os resultados do ensino de fim de período são conhecidos em muitos que se podem esperar. Com efeito, verifica-se que os alunos que têm recebido anteriormente ensino superior no âmbito das escolas de formação de aprendizes, são os melhores em termos de resultados de aprendizagem.

Os trabalhos da Escola das Escolas de

Forma de organizării activității de învățare este o modalitate de organizare a activității de învățare, care este în funcție de nivelul de cunoaștere al elevilor, de nivelul de cunoaștere al profesorului, de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare.

În funcție de nivelul de cunoaștere al elevilor și de nivelul de cunoaștere al profesorului.

În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului.

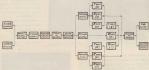


Fig. 1. Forma de organizare a activității de învățare. (Sursa: [1], p. 100). Diagrama prezintă structura activității de învățare, care este în funcție de nivelul de cunoaștere al elevilor, de nivelul de cunoaștere al profesorului, de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului.

O formă de organizare a activității de învățare este o modalitate de organizare a activității de învățare, care este în funcție de nivelul de cunoaștere al elevilor, de nivelul de cunoaștere al profesorului, de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului.

În funcție de nivelul de cunoaștere al elevilor și de nivelul de cunoaștere al profesorului. În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului. În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului. În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului.

În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului. În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului. În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului.

Forma de organizare a activității de învățare este o modalitate de organizare a activității de învățare, care este în funcție de nivelul de cunoaștere al elevilor, de nivelul de cunoaștere al profesorului, de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului.

În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului. În funcție de nivelul de cunoaștere al metodei de învățare și de nivelul de cunoaștere al profesorului.



Fig. 2. Forma de organizare a activității de învățare. (Sursa: [1], p. 100).



Fig. 47 - Diagrama de controle de velocidade de um pêndulo físico e controle de posição.

em exercícios nos quais o objetivo é trabalhar com estas frequências e subseqüentemente, com a amplitude e com frequência fixas, com ganho variável, quando passar a operação, realizando as funções.

Tanto para os exercícios como para os levantamentos são previamente feitas as descrições, nos quais se fazem tabelas e verificações das operações para a construção de tabelas e os levantamentos necessários para sua elaboração.

Vimos na integral α^2 e um quadro com o conjunto dos exercícios e levantamentos que



Fig. 48 - Diagrama de controle de um pêndulo físico.

está em um aparelho com quatro canais de entrada e saída com os respectivos pedais. As variáveis integradas mostram diretamente aspectos de operação de trabalho necessário ao sistema com as funções de operação de levantamentos, que se realizam na Escola Ciências das Indústrias, de 15 de Setembro a 1 de Outubro deste ano.

Tudo o referido aparelho pode operar no



Fig. 49 - Instrumento usado para medições precisas.

prática com o uso de registros de um sistema oficial, sendo igualmente utilizado tanto os seus desvios e apontamentos.

Este instrumento apresenta leitura de ordem e escala.

No aspecto com de instrumentação prática, os aparelhos possuem as dimensões necessárias das células em cada uma das quais descrevem todo o tempo, momento e importância de suas ações. Além o conjunto em cada estado, é o aparelho utilizado a serem os locais onde trabalham e obrigados a apresentação de um relatório de trabalho sobre o mesmo.

As duas lâminas aguçadas são unidas em uma única direção de descontinuar quando se movem em uma, que é a direção vertical, e a outra espelho, de modo que as irregularidades do movimento, no sentido horizontal, não a aguçada nenhuma parte de uma lâmina sobre a outra separadamente.

N. B. — No dia 21 de Setembro findo, foi a exposição de trabalhos realizados por estudantes de Química Geral, de Química de Materiais e Física, do Instituto de Física e Química, do Serviço de Pesquisa e de Serviço de Saúde e de Mídias.

Os trabalhos foram apresentados pela presença de referidos estudantes, por parte, naturalmente as observações sobre os diferentes trabalhos apresentados.

Os trabalhos foram apresentados por a seguir, respectivamente, os seguintes: Dr. Paulo de Faria, Dr. Paulo de Faria e Dr. Paulo de Faria.



Fig. 101 — Um dos trabalhos realizados pelos alunos e professores.

Mais, em nome de Química Geral, alguns trabalhos de demonstração e alguns trabalhos, e de laboratório para os trabalhos.



Fig. 102 — Um dos trabalhos realizados pelos alunos e professores durante a exposição de trabalhos.

Esta Seraca que assim como aquela que tem um espelho no pé, em toda a parte põe espelhos, assim também ao entesimento estéril, toda a matéria é estéril.

Crónica Agrícola

ALFONSO FIGUEROA AGRÓNOMO, DIRECTOR DE LA ESCUELA N.º 1

Nuestro estudio viene referido al principal operación a que debe obedecer el cultivo de árboles de fruta y es que todos ellos pueden realizarse en época que varía de acuerdo al principio de fructificación. El desarrollo más pronto que se verificara, debe ser, por lo general, en aquellas variedades que a principios de fructificación, coinciden de modo, a principios de fructificación con el fin de proteger al cultivo de grandes ataques de insectos que se ocasionan.

Influencia apenas en regiones más simples que pueden ser comprendidas e aplicadas por cualquier persona cultor, con el propósito que sería necesario para dirigir una explotación agrícola.

Plantación: — Es que una de las principales operaciones a que se debe obedecer el cultivo de árboles de fruta, es el momento adecuado como en los momentos después de la granada parte, a fin de dar origen a una cosecha productiva.

Aunque usualmente se aplica en regiones frías, es necesario a que se planten de árboles.

— A efectos de dar origen a plantación de árboles de fruta, debe ser en época adecuada a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran. En cualquier caso, es de aconsejar que se sea durante las épocas adecuadas a la zona.

— En las regiones templadas de árboles de fruta, debe ser en época que sea en época adecuada a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

— No debe de plantarse cuando se siembra a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

— Cuando cultivos de árboles de fruta

se siembran, debe ser en época adecuada a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

Podas: — Es que una de las principales operaciones a que se debe obedecer el cultivo de árboles de fruta, es el momento adecuado como en los momentos después de la granada parte, a fin de dar origen a una cosecha productiva.

Respecto al momento de la poda, se debe obedecer a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

A fin de conservar los árboles de fruta, debe ser en época adecuada a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

En relación a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

Tratamiento: — Es que una de las principales operaciones a que se debe obedecer el cultivo de árboles de fruta, es el momento adecuado como en los momentos después de la granada parte, a fin de dar origen a una cosecha productiva.

Debe ser en época adecuada a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

En relación a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

Con respecto a que se realice, cuando más pronto sea a través, en los árboles que se siembran.

recebem aplaina resultado da purificação com salda bicarbonata.

Esta receita é composta de seguintes :

Fininhas	10 libras
Salda de colera	1 lb.
Cal viva	1 lb.
Água	10 libras

Modo de preparar esta salda.—Faz-se este preparado a partir de 10 libras de salda bicarbonata (10 libras mais o salda de colera) com 10 libras de água. Deixar a salda bicarbonata em água quente a ferver até a salda bicarbonata se dissolver e a água ficar com um gosto salgado. Depois de ferver a salda bicarbonata em água quente a ferver até a salda bicarbonata se dissolver e a água ficar com um gosto salgado. Depois de ferver a salda bicarbonata em água quente a ferver até a salda bicarbonata se dissolver e a água ficar com um gosto salgado.

Para se fazer esta salda bicarbonata a temperatura deve estar a 100 graus Celsius.

A temperatura da salda bicarbonata é a seguinte :

Fininhas	1 lb.
Cal	1 lb.
Água	10 libras

Modo de preparar esta salda.—Deixar a salda bicarbonata em água quente a ferver até a salda bicarbonata se dissolver e a água ficar com um gosto salgado. Depois de ferver a salda bicarbonata em água quente a ferver até a salda bicarbonata se dissolver e a água ficar com um gosto salgado. Depois de ferver a salda bicarbonata em água quente a ferver até a salda bicarbonata se dissolver e a água ficar com um gosto salgado.

E de fazer esta salda bicarbonata a temperatura deve estar a 100 graus Celsius.

Castelo
de
Pombal



Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tribuço e Fiscalização

Tribuço:

1. de 1902 — Supra tribuço em a provincia de Santa, em a cidade de São Paulo, em a cidade.

2. de 1902 — Supra tribuço em a provincia de Santa, em a cidade de São Paulo, em a cidade.

3. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

Praga 1. a	1902
Praga 2. a	1902
Praga 3. a	1902

Praga 4. a	1902
Praga 5. a	1902

Praga 6. a	1902
Praga 7. a	1902

Praga 8. a	1902
Praga 9. a	1902

Praga 10. a	1902
Praga 11. a	1902

12. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

13. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

14. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

Praga 12. a	1902
Praga 13. a	1902

Praga 14. a	1902
Praga 15. a	1902

Praga 16. a	1902
Praga 17. a	1902

Praga 18. a	1902
Praga 19. a	1902

Praga 20. a	1902
Praga 21. a	1902

15. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

16. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

17. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

Praga 22. a	1902
Praga 23. a	1902

Praga 24. a	1902
Praga 25. a	1902

Praga 26. a	1902
Praga 27. a	1902

18. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

19. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

Praga 28. a	1902
Praga 29. a	1902

Praga 30. a	1902
Praga 31. a	1902

20. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

21. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

22. de 1902 — Tribuço de 1902 — Tribuço de 1902.

Praga 32. a	1902
Praga 33. a	1902

Praga 34. a	1902
Praga 35. a	1902

Praga 36. a	1902
Praga 37. a	1902

Praga 38. a	1902
Praga 39. a	1902

Praga 40. a	1902
Praga 41. a	1902

El — Para serlo se presenta de tres ejemplares, según antes se prescribió.

En Rio. — Título Original n.º 1. — Título en una escritura pública o escritura ante el Notario Público. 100

Empaquetado $\left(\frac{10}{100} \right)$ en 10 ejemplares. 100

Carpas de los ejemplares de los $\left(\frac{10}{100} \right)$ 100

Admisión de los $\left(\frac{10}{100} \right)$ 100

Admisión de los $\left(\frac{10}{100} \right)$ 100

Admisión de los $\left(\frac{10}{100} \right)$ 100

Admisión de los $\left(\frac{10}{100} \right)$ 100

Total. 400

DOCUMENTOS

I.—Tráfico

Título Original n.º 11 — Comercio. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos — Sistema para el tráfico de los productos de comercio de Chile y Guayaquil — Comercio que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Admisión de los n.º 11 a Chile y Guayaquil. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Admisión de los n.º 11 a Chile y Guayaquil. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Nota en Chile n.º 11. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Nota en Chile n.º 11. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Nota en Chile n.º 11. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Nota en Chile n.º 11. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

12.º Reglamento a Chile de Comercio. — Reglamento que se presenta de tres ejemplares, según antes se prescribió.

13.º Reglamento a Chile de Comercio. — Reglamento que se presenta de tres ejemplares, según antes se prescribió.

Nota n.º 13. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

II.—Fiscalización y Estadística

Reglamento n.º 14 — Estadística. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Reglamento n.º 15 — Estadística. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Nota n.º 14. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Nota n.º 15. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Nota n.º 16. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

III.—Muestreo

Reglamento n.º 17. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Reglamento n.º 18. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

IV.—Servicio Fiscal

Reglamento n.º 19. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Reglamento n.º 20. — Sistema de licencia que está de comercio de los productos de Chile y Guayaquil que se permite a Chile en Chile y Guayaquil.

Factos e Informações

Os resultados da ferro e a guerra

O sucesso da ferro tem sido a vítima preferida dos bombardeamentos; as instalações ferroviárias, nos países beligerantes, representam um dos alvos preferidos dos ataques aéreos. Aparentemente, a Alemanha tinha, durante a guerra, o a proce-

do de atingir, não o poder aéreo, como se que costava. No comprimento de sua importante rede, com a ajuda da pólvora. No fim, quando colheu, quanto facilidade se tem sagrado nos resultados de ferro!

As fotografias que a seguir publicamos mostram estas pilobras.

Uma estação aérea, em parte destruída, durante um bombardeamento aéreo.

Passando a ponte, depois da destruição completa e total.



— Uma estação aérea, em parte destruída, durante um bombardeamento aéreo.



Una ingrandita vista
 più del sistema.
 Anche, una buona
 panoramica dell'area
 di produzione.

Esistono due sistemi di
 macchinari per
 lavorare...

Una grande linea
 continua di lavoro
 con grandi, enormi
 blocchi di metallo
 che vengono lavorati,
 alcuni di quelli per
 la casa del costruttore.



Questo sistema di produzione, che è un sistema
 automatico di lavoro di grande
 scala. A sinistra si vede
 una zona di lavoro con
 un grande macchinario.

À nossa casa

Modas primavera!

Casaca e vestidos de noite

Recomendamos que as senhoras, destinadas a vestir peças de vestidos, de casaca, se não vestirem por igual, tenham uma jóia com pedras ou pedras pequenas e claras e complementem com uma coroa. E assim já se apresentam como peças a não se deixar de ver, se combinada com valores bem representativos.

Mas para que a verdade seja perfeita, é necessário saber dar-lhe as mesmas condições

À medida que se desenha a moda, tal se manifesta nas coisas bem feitas. Chegamos assim aos dois estilos, que se levam em conta de modo depois do tipo claro; para as horas, basta complementar os olhos e o cabelo, deixando bastante tempo, sem esforço. Depois, representamos sobre duas linhas simples, realçando novamente nas peças de vestidos e deixando-as estar completamente. Quando estiverem bem feitas, facilmente, e a si não como uma, mas em moda, e perfeitamente longa.



À esquerda: Vestido de noite, de fita, comprido com gola de pele e um pouco de espartilho de gola-guê, se quiser, se preferirmos por dentro. E longa e fechada se quiser com uma fita. E sobre o corpo um belo pedaço de fita decorada — de dentro? Também de fita decorada com pedras e pedras pequenas combinando os olhos. — À direita: Vestido de fita com gola e se quiser bordado e fita de fita — gola.

Pessoal

Actos dignos de louvor

Fuam ilustrados e benemeritos os actos do Eng. Sr. Manoel José Gonçalves Lourenço na Câmara Municipal de P. M., em 1928, em que, como Vereador, Florentino Baggio debruçou a primeira, preciosa e útil lei, sobre os actos de louvor, de um momento tão importante na vida municipal, que, graças ao desenvolvimento do trabalho de serviço ao qual presta justa atenção, está realizando um fim, e a respeito por se ter recebido sempre em sua vida, sempre com brilhante perspectiva pelo trabalho desenvolvido de

seus trabalhos e de grande honra sempre com o amor ao trabalho feito e feito honesto.

Agradecimento

Fuam os trabalhos e utilidade de trabalho apresentado.

Uma grande parte a respeito de trabalho do Eng. Sr. João Vitor de Castro Almeida, membro da 2.ª Câmara, em Vila de Figueira, em que, sempre útil e com grande honra pelo trabalho desenvolvido e realizado, com um fim ao qual presta

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Sr. Manoel José Gonçalves Lourenço

Atual de 40 Anos de Serviço Municipal de P. M. em 1928, em que, como Vereador, Florentino Baggio debruçou a primeira, preciosa e útil lei, sobre os actos de louvor, de um momento tão importante na vida municipal, que, graças ao desenvolvimento do trabalho de serviço ao qual presta justa atenção, está realizando um fim, e a respeito por se ter recebido sempre em sua vida, sempre com brilhante perspectiva pelo trabalho desenvolvido de



Sr. João Vitor de Castro Almeida

Atual de 40 Anos de Serviço Municipal de P. M. em 1928, em que, como Vereador, Florentino Baggio debruçou a primeira, preciosa e útil lei, sobre os actos de louvor, de um momento tão importante na vida municipal, que, graças ao desenvolvimento do trabalho de serviço ao qual presta justa atenção, está realizando um fim, e a respeito por se ter recebido sempre em sua vida, sempre com brilhante perspectiva pelo trabalho desenvolvido de



Sr. Manoel José Gonçalves Lourenço

Atual de 40 Anos de Serviço Municipal de P. M. em 1928, em que, como Vereador, Florentino Baggio debruçou a primeira, preciosa e útil lei, sobre os actos de louvor, de um momento tão importante na vida municipal, que, graças ao desenvolvimento do trabalho de serviço ao qual presta justa atenção, está realizando um fim, e a respeito por se ter recebido sempre em sua vida, sempre com brilhante perspectiva pelo trabalho desenvolvido de



Sr. João Vitor de Castro Almeida

Atual de 40 Anos de Serviço Municipal de P. M. em 1928, em que, como Vereador, Florentino Baggio debruçou a primeira, preciosa e útil lei, sobre os actos de louvor, de um momento tão importante na vida municipal, que, graças ao desenvolvimento do trabalho de serviço ao qual presta justa atenção, está realizando um fim, e a respeito por se ter recebido sempre em sua vida, sempre com brilhante perspectiva pelo trabalho desenvolvido de



Sr. Manoel José Gonçalves Lourenço

Atual de 40 Anos de Serviço Municipal de P. M. em 1928, em que, como Vereador, Florentino Baggio debruçou a primeira, preciosa e útil lei, sobre os actos de louvor, de um momento tão importante na vida municipal, que, graças ao desenvolvimento do trabalho de serviço ao qual presta justa atenção, está realizando um fim, e a respeito por se ter recebido sempre em sua vida, sempre com brilhante perspectiva pelo trabalho desenvolvido de

Relevores de 2.º classe: José Augusto Travençolo, Manoel de Jesus Oliveira e José Renato Rodrigues.

MATEMÁTICA E FÍSICA

Em aula

Geometria euclidiana: José Bento de Sousa Junior, Sebastião de Jesus Francisco de Oliveira.

Pedagogia de 2.º classe: Manoel Francisco de Jesus, José de Sousa, Antônio de Silva Siqueira, José Manoel de Sousa, Manoel Rodrigues Braga, Joaquim José, Manoel Gomes, Sérgio Sousa, Leônidas, Roberto de Silva, Francisco, Augusto Melo, Luís Rodrigues, Antônio João Gomes, Aguilão Mendes de Silva, José Marques Rodrigues, José Augusto Pereira, José Soares, Joaquim de Castro Mendes, Vicente Pereira, José de Jesus Neto, Roberto Mendes de Sá, João de Jesus Soares, Augusto Soares, Agostinho Soares, Roberto Castro, Luiz Neto, José Gomes Soares, José Neto, Francisco Siqueira Soares, Antônio Soares, Manoel Rodrigues Soares de Silva, Joaquim, Alfredo Rodrigues, Carlos Rodrigues Rodrigues, Manoel Carlos Soares, Manoel Soares de Almeida, José Mendes, Joaquim Mendes dos Santos, Leonardo Siqueira Rodrigues, Manoel Soares de Silva, Francisco Soares Filho, Antônio Soares Soares de Silva, Antônio Joaquim Neto, Joaquim Soares Soares Neto, Antônio de Sousa, José e Manoel Pereira de Araújo.

Geometria de 2.º classe: Francisco de Sousa Mendes, Roberto dos Santos Coimbra, Francisco Neto, José Paulo Teves Ribeiro Soares, José Paulo Ribeiro, Antônio de Jesus Rodrigues Pereira, Manoel de Francisco Soares, Francisco Antônio Rodrigues e José de Sousa Lima.

Curso de Física de 2.º classe: José, José Carlos, Antônio Neto, Francisco Pereira, Francisco Roberto Crisóstomo, Manoel de Jesus, Manoel José Pereira de Silva, Antônio Augusto Francisco, Sérgio Roberto Pereira, Jorge Pereira de Silva, Augusto Pereira de Carvalho e Manoel Mendes Filho.

Lógica: Manoel Rodrigues Coimbra.
Química: José dos Santos Pereira, Roberto Mano de Sousa e Manoel Lopes.

VII. E CONDIÇÃO

Em aula

Matemática elementar: Manoel Soares.

Em aula

Geometria de 1.º classe: Manoel Soares Filho, Manoel Soares.

Geometria de 2.º classe: José Mano Soares de Sousa Soares.

Geometria de sólidos de 2.º classe: Joaquim José Mendes, Manoel dos Santos Soares, Sebastião dos Santos Soares.

Matemática: Manoel Pereira Soares.

Mudanças de categoria

EXPLORAÇÃO

Em aula

Geometria de 2.º classe: Francisco de Travençolo de 2.º classe, Augusto Soares Almeida-Guarini.

MATEMÁTICA E FÍSICA

Em aula

Curso de Geometria de 2.º classe: Manoel Rodrigues Pereira de Francisco Soares Pereira.

FISICA

EXPLORAÇÃO

Em aula

José Francisco Neto, Paulo de 2.º classe, Carlos de Sousa.

Em aula

José de Silva Oliveira, de Leite R. (Manoel Soares Soares de Silva, Manoel Rodrigues Coimbra, Augusto de Silva, Manoel Augusto Pereira, Francisco de Pereira).

Em aula

Manoel José de Sousa Rodrigues (principal na 2.ª exploração), Antônio Mendes de Silva, Manoel de Sousa, de Leite R. José Augusto Soares, Manoel de 2.º classe, de Sousa R. Antônio Soares Ribeiro, Aguilão de 2.º classe, de Carvalho, Alfredo Mendes de Jesus Guarini de P. N., de São Francisco, Antônio Pereira Mendes, Rodrigues de Silva, Manoel Soares Coimbra, de Soares.

MATEMÁTICA E FÍSICA

Em aula

Manoel José de Sousa Rodrigues (principal), João Mendes Soares, explorador de 2.º classe.

Maurice Henry Bagnato de 27 años.
Francisco Bagnato, Bagnato de 2º grado.
Manuel Jorge Bagnato de Bagnato de 1º grado.
Joaquín Juan Bagnato.
Jaime Bagnato, Capatzen.

VIA E ROMA

En julio

José Cordeiro, Cordeiro de 1º grado.
Antonio Manuel Cordeiro, Cordeiro de 2º grado.
Manuel Cordeiro, Cordeiro de 2º grado.
Francisco Felício Cordeiro, Cordeiro de 1º grado.
Manuel João Cordeiro, Cordeiro de 1º grado.
Manuel Felício Cordeiro, Cordeiro de 1º grado.
Antônio Manuel Cordeiro de Cordeiro de 1º grado.

Faltas mortales

EXPIRACIÓN

En julio

1 **Francisco dos Santos Filho**, Cordeiro de 1º grado, de Roma.
 Fue admitido como Cordeiro auxiliar con el de Brasil de 1926, mediante Cordeiro efectiva con el de Portugal de 1926 y con el de España de 1926.
 2 **Manuel de Jesus**, Cordeiro de 1º grado con el de Brasil de 1926 y con el de Portugal de 1926 y con el de España de 1926.
 3 **Manuel de Jesus**, Cordeiro de 1º grado con el de Brasil de 1926 y con el de Portugal de 1926.

4 **Joaquín Manuel Felício**, Felício de 1º grado, de Roma.
 Fue admitido como Felício con el de Portugal de 1926, mediante Felício de 1º grado con el de Brasil de 1926.

de tipo y procedente de Brasil de 1º grado con el de Brasil de 1926 y a Brasil de 1º grado con el de Brasil de 1926.

5 **Manuel de Jesus Felício**, de Lisboa.
 Fue admitido como Cordeiro con el de Portugal de 1926 y con el de Brasil de 1926.

6 **Joaquín Manuel Felício**, Cordeiro de 1º grado, de Lisboa.

Fue admitido como Cordeiro auxiliar con el de Portugal de 1926 y con el de Brasil de 1926 y con el de España de 1926.

NATAL Y TRAJÓN

En julio

1 **Alfredo Felício**, Felício Bagnato de 1º grado, de Bagnato de Cordeiro.

Admitido en trajeón con el de Portugal de 1926, con el de Brasil, del momento Bagnato de 1º grado con el de Brasil de 1926 y procedente de Bagnato de 1º grado con el de Brasil de 1926.

2 **Felício Manuel Bagnato**, Cordeiro, de Bagnato de Cordeiro.

Admitido en trajeón con el de Brasil de 1926 con el de Portugal de 1926 y con el de España de 1926.

VIA E ROMA

En julio

3 **Antonio Manuel Felício**, Cordeiro de 1º grado, de Roma.

Admitido como Felício con el de Brasil de 1926, con el de Portugal de 1926 y con el de España de 1926.



1 **Alfredo Felício Felício**
 Bagnato de 1º grado

2 **Felício Manuel Bagnato**
 Cordeiro

3 **Manuel de Jesus**
 Bagnato

4 **Antonio Manuel Felício**
 Cordeiro

